

## O grande silêncio

**Pablo Neruda**

Enviado por:

Publicado em : 10/10/2008 21:00:00

Todos perguntaram, que aconteceu?  
Sem perguntar se perguntavam todos  
e começou-se a viver o veneno  
sem saber como, da noite pro dia.  
Deslizava-se no silêncio como  
se fosse neve negra o pavimento,  
os famintos ouvidos esperavam  
sinal e não se ouvia  
senão um surdo rumor numeroso:  
eram tantas ausências que se uniam  
umas com outras como um buraco  
a outro buraco, e outro, outro e mais outro  
vão fazendo uma rede, e essa é a pátria:  
sim, de súbito a pátria foi uma rede,  
todos foram envoltos no vazio,  
numa rede sem fios que amarrava  
os olhos, os ouvidos, mais a boca,  
e já ninguém sentiu que não tinha  
com que sentir, a boca  
não tinha direito a ter uma língua,  
os olhos não deviam ver a ausência,  
o coração vivia emparedado.

Eu fui, eu estive, eu toquei as mãos,  
levantei a taça da cor do rio  
como pão defendido pelo sangue:  
à sombra da honradez da humanidade  
dormi e eram esplêndidas as folhas  
como se uma árvore só resumisse  
todos os crescimentos desta terra,  
e fui, de irmão em irmão, bem recebido  
com a nobreza nova e verdadeira  
dos que com suas mãos postas na farinha  
amassaram o novo pão do mundo.

No entanto ali estava nesse tempo  
a presença tenaz, uma ferida  
de sangue e sombra que nos acompanha:  
o que passou, o silêncio e a pergunta  
que não se abriu na boca, que morreu

na casa, no caminho, pela usina.  
Alguém faltava, mas não poderia  
a mãe, o pai, o irmão, e mais a irmã,  
e olhar o vazio de uma ausência atroz:  
o olhar do ausente era como um estigma:  
e não poderia olhar o companheiro  
ou perguntar, sem converter-se em ar,  
e passar ao vazio, num de repente,  
sem que ninguém notasse ou que soubesse.

\*\*\*\*\*